FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES 20 PÁGINAS

ANO XVIII || RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE 2-7181 (REDE INTERNA) || S. Paulo – Sexta-feira, 1 de Janeiro de 1943 || CAIXA POSTAL, 2 900 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "FOLHAS" || N. 5 772

Deplorada a Política da Argentina com Relação ao Eixo

A INGLATERRA E OS EE. UU. LAMENTAM A ATITUDE QUE VEM SENDO MANTIDA PELA NAÇÃO PLATINA

Nesse Sentido, Foram Formuladas Declarações pelo "Foreign Office" e pelo Departamento de Estado

LONDRES, 31 (U. P.) — URGENTE — O Ministério das Relações Exteriores expressou que o governo britânico lamenta a política da Argentina de continuar mantendo relações diplomáticas com os inimigos da humanidade.

CONTRARIO A POLITICA DE NEUTRALIDADE DA ARGENTINA

LONDRES, 31 (R.) — Soube-se nesta capital que uma agência conseguiu informações de que mensagens e artigos emanados desta cidade ou aqui publicados foram citados em Buenos Aires, e que um desses artigos apareceu resumido num boletim de informações oficiais do Ministério do Exterior da Argentina de maneira a sugerir que o governo britânico concorda e manifesta simpatias à política de neutralidade ora seguida pelo governo argentino. Entretanto, tal fato não se verifica, pois o governo britânico sempre fora contrário a manutenção das relações diplomáticas da Argentina com os inimigos da liberdade, tendo os círculos competentes demonstrado surprêsa por ter uma publicação oficial tentado, aparentemente, sugerir opinião em contrário.

OS ESTADOS UNIDOS DE ACORDO COM O PONTO DE VISTA INGLÊS

WASHINGTON, 31 (R.) — Os Estados Unidos uniram-se hoje à Grã-Bretanha no esforço comum para que a Argentina rompa relações com o "eixo".

A declaração a esse respeito, feita pelo Departamento de Estado, diz o seguinte:

"Enquanto o Departamento de Estado não está em posição de fazer comentários sobre qualquer uso que possa ter sido feito da notícia da agência da imprensa britânica, o Departamento está de pleno acordo com o governo britânico em deplorar a política de manter-se em relações diplomáticas com os inimigos da humanidade".

PROIBIDA NA ARGENTINA A PUBLICAÇÃO DA DECLARAÇÃO DO "FOREIGN OFFICE"

BUENOS AIRES, 31 (R.) — O governo argentino proibiu a publicação da declaração do "Foreign Office", deplorando o fato da Argentina continuar a manter relações diplomáticas com os paises do "eixo".

Ao que se espera, o governo argentino dará, posteriormente, uma resposta a essa declaração.

A PROPAGANDA INIMIGA PROCURA CRIAR DIFICULDADES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A INGLATERRA

LONDRES, 31 (R.) — Em relação com a nota hoje divulgada pelo "Foreign Office", acerca da política exterior argentina, foi ponderado nos círculos ligados àquele Departamento, que a propaganda inimiga tem procurado criar dificuldades entre a América e a Grã-Bretanha.

A declaração categórica, feita hoje, deverá ter efeito de anular esses esforços de sugerir que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha nutrem pontos de vista diferentes quanto à neutralidade argentina ou que a Grã-Bretanha estaria minando a política americana e procurando assegurar-se de vantagens para fins comerciais próprios, à custa da solidariedade anglo-americana.

O Reich apoia as reivindicações territoriais italianas

DILEMA IMPOSTO A LAVAL OU COLABORAR COM A ALEMANHA, OU DEIXAR QUE A FRANÇA DESAPAREÇA

ESTOCOLMO, 31 (U. P.) — Os círculos extra-oficiais da Wilhelmstrasse afirmaram que a Alemanha apoia plenamente as pretensões e as reivindicações da Itália em relação à França.

Segundo informou o correspondente do "Svenska Tagbladet", em Berlim, entre as referidas pretensões e reivindicações apoiadas por Hitler estão incluidas as exigências territoriais formuladas antes da guerra pelo governo de Roma à França.

COLABORAR COM A ALEMANHA OU DESAPARECER DO MAPA DA EUROPA

BERNA, 31 (R.) — A rádio de Paris transmitiu ontem a ameaça do porta-voz da Wilhelmstrasse à França, o qual declarou que a França deveria colaborar com a Alemanha ou desaparecer inteiramente do mapa europeu, acrescentando:

"A França chegou a uma encruzilhada onde deve decidir o seu destino. Ela está agora num período de provas e deve demonstrar ser digna de ingressar na nova ordem européia".

TERIA CHEGADO A AFRICA DO NORTE O SR. PAUL BAUDOIN

ZURICH, 31 (R.) — De acordo com o que anunciou a emissora de Paris, controlada pelos alemães, o ministro do Exterior do governo do marechal Pétain, logo após o armistício, sr. Paul Baudoin, acaba de chegar do norte da África.

"Com os Aliados Correremos Todos os Riscos, Irmanados na Causa da Liberdade dos Povos, que é a Nossa Causa"

Texto do Discurso Pronunciado pelo Chefe do Governo, sr. Getulio Vargas, no Limiar do Ano que Ora se Inicia — Apelo Dirigido ao Povo Brasileiro

RIO, 31 (A. N.) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo presidente da República, no limiar do ano novo, ao microfone do Departamento de Imprensa e Propaganda, aos brasileiros:

"Senhores — Como de outras vezes, em idênticas oportunidades, venho falar ao povo brasileiro para desejar que o novo ano corra tranquilo e fecundo em iniciativas, permitindo-nos prosseguir no programa de trabalho que vem sendo executado, apesar de todas as dificuldades conhecidas.

Encontra-nos, o ano de 1943, em estado de beligerância com as nações agressoras que não respeitaram vidas e bens brasileiros. Fomos levados a essa situação, em desagravo da honra nacional, injusta e brutalmente ofendida. Lutamos e lutaremos para defender a nossa liberdade, as tradições cristãs da família brasileira, a existência digna que herdamos dos nossos maiores. Felizmente, esses sentimentos e idéias coincidem com os que lançaram à guerra as Nações Unidas, que aqui recebem o preito da nossa simpatia e da nossa solidariedade moral e material. Com essas nações correremos todos os riscos, irmanados na causa da liberdade dos povos, que é tambem a nossa causa.

O poderio militar do inimigo, que durante três anos não sofreu contraste e tudo avassalou, começa a declinar, enquanto o dos nossos aliados aumenta continuamente, não restando dúvidas sobre a vitória, talvez mais próxima do que supomos.

A certeza de vencer não deve, porem, servir para afrouxar a vigilância mantida até aqui ou esperar, com excesso de otimismo, o restabelecimento da paz. Esta tambem terá de ser ganha depois de vencida a guerra. Os seus problemas serão igualmente árduos e pesadas as tarefas de reconstrução. Ganhar a paz é, para nós, fazê-la sólida e duradoura, num mundo governado pelo direito e justiça, ao invés de o ser pela violência e o ódio. Para dominar obstáculos, resolver dificuldades e reajustar interesses, precisamos, tanto como agora, de concórdia, de compreensão, de completo entendimento entre os homens de boa vontade.

Em meio às graves apreensões do momento, cabe reconhecer que a nossa vida interna não sofreu perturbações tão profundas como as ocorridas noutros paises beligerantes. Era inevitavel, entretanto, sério desequilíbrio na passagem da economia de paz para a de guerra. Reagimos prontamente, e, no que diz respeito à preparação bélica, conseguimos uma readaptação de resultados imediatos. Apesar das medidas tomadas para manter em justo nivel o padrão de vida, persistem fatores de perturbações que precisam ser eliminados pela ação direta e tenaz do poder público.

A ganância dos especuladores, fenómeno comum em épocas de transição, insiste nos seus processos de obter lucros exagerados à custa da economia das camadas menos ricas da população. As mães de família, as proles numerosas, são as vitimas principais dos aproveitadores empenhados em provocar a alta dos gêneros indispensaveis à subsistência. O governo está na firme disposição de acabar com abusos dessa natureza. Serão postas em execução providências excepcionais para normalizar os abastecimentos, e aqueles que teimem em não compreender os propósitos da administração, visando atender aos interesses do povo, sofrerão as consequências dos seus manejos de açambarcamento, que constituem, nesta emergência, verdadeiros atos de sabotagem e como tais hão de ser punidos.

Nesta primeira hora do ano, quando a alegria ilumina os semblantes e acende nos lares a chama de uma esperança nova, desejo fazer um apelo fraternal a todos os brasileiros. As mulheres — mães, esposas e filhas — para que continuem consagradas à assistência afetiva dos entes queridos, estimulando-os e auxiliando-os animosamente; aos jovens — no sentido de aprimorarem a inteligência e o carater, para oferecerem o máximo do seu esforço à pátria; aos homens para que, no campo, na fábrica, no escritório, aonde quer que se achem, não temam dificuldades e a elas se sobreponham dedicando-se completamente ao labor cotidiano, tornando-o sempre mais produtivo e dessa forma concorrendo para a prosperidade própria e o engrandecimento coletivo.

Conclamando, assim, os meus patrícios, apresento-lhes a minha saudação amiga e reafirmo a convicção de que, pelo cultivo das virtudes tradicionais, pelo trabalho e o devotamento patriótico, havemos de legar aos vindouros uma nação digna dos antepassados e do amor dos nossos filhos".

O sr. GETULIO VARGAS

O Litoral Brasileiro Serviu de Base ás Operações que Culminaram com a Invasão da África Ocidental Francesa

Texto do Discurso do sr. Getulio Vargas, no Almoço que lhe Foi Oferecido pelas Forças Armadas Nacionais — O Esforço de Guerra do Brasil

RIO, 31 (A. N.) — Por ocasião do almoço oferecido, hoje, ao presidente Getulio Vargas no Aeroporto Santos Dumont pelas classes armadas, o chefe da Nação pronunciou o seguinte discurso:

E' uma satisfação patriótica presidir a vossa festa de confraternização, que constitue salutar exemplo de camaradagem franca e cordial. Nas circunstâncias especiais que atravessamos, considero motivo de orgulho poder afirmar à Nação que os nossos soldados do Exército, da Marinha e da Aeronáutica se acham unidos e congregados num integral devotamento ao serviço da pátria. As virtudes militares da disciplina e da ordem representam a vossa única preocupação e pela vossa atitude edificante ides criando em todas as classes e camadas da população o mesmo espírito vigilante e construtivo voltado sempre para o bem da coletividade e o estrito cumprimento do dever.

Acabamos de atravessar uma perigosa fase da vida nacional. O ano que hoje termina foi, sem dúvida, cheio de acontecimentos significativos, de profunda e graves repercussões. Mas, felizmente, não temos motivos para conclusões pessimistas. Ainda uma vez pudemos verificar como são enérgicas as afirmações da conciência coletiva, como é forte o sentimento da unidade nacional e persistente a nossa determinação de enfrentar corajosamente quaisquer sacrifícios para maior bem da Pátria.

Quando, em janeiro deste ano, as nações americanas escolheram a nossa capital para a sua reunião consultiva e deliberativa, sentimos que era chegada a oportunidade de tomar a posição que nos impunham os convênios tantas vezes ratificados e escolher no profundo conflito em que se resolvem os destinos mundiais, o papel que nos cabe. A agressão de dezembro de 1941 aos Estados Unidos criara um dilema que exigia imediata solução: — cumprir as obrigações livremente assumidas ou quebrar a continuidade da nossa política continental. Rompendo com as nações do "eixo" adotamos atitude lógica, evitando que as infiltrações da espionagem e da propaganda tão bem preparada à sombra das próprias representações oficiais contaminasse assim, o organismo nacional.

A AGRESSÃO TOTALITARIA

Acreditamos que obviadas essas causas de perturbações da ordem interna e de ameaça à segurança dos paises amigos, pudéssemos dispor de tempo suficiente para uma preparação adequada às circunstâncias futuras. Mas poucos meses decorridos, fomos tambem vitimas de uma agressão igualmente insólita e brutal. As nossas águas territoriais desrespeitadas, os nossos navios torpedeados, numerosos brasileiros massacrados, constituiam fatos que não permitiam delongas no revide, desafrontando à dignidade nacional estupidamente ultrajada.

A DECLARAÇÃO DE GUERRA

Declaramos o estado de beligerância apoiado unanimemente pela opinião pública. Felizes os povos e os governos que agem em ocasião de tal gravidade, de acordo com as inspirações dos seus sentimentos, e em perfeita conformidade com os interesses nacionais e as suas tradições de honra.

O Brasil entrou, assim, na guerra, por efeito de uma provocação a que só se podia responder pelas armas e não para atender influências ou solicitações estranhas. O ato de rompimento das relações diplomáticas já fora uma manifestação concreta de solidariedade com os Estados Unidos e a partir dos lutuosos dias de agosto último a nossa colaboração com as nações aliadas, tem sido continua e eficiente.

O AUXÍLIO DO BRASIL ÀS DEMOCRACIAS

Não nos limitamos ao fornecimento de material estratégico. A utilização do nosso litoral, base das operações de transportes de armas e homens para os teatros da luta, possibilitou as magníficas jornadas da África do Norte, primeiro passo para a grande vitória. A nossa frota mercante continua cooperando diretamente nos transportes de toda a natureza, indispensaveis aos suprimentos das forças expedicionárias.

A Marinha de Guerra escolta comboios não só no litoral, como na navegação de longo curso e a aviação participa ativamente de todas as tarefas de vigilância e proteção, já tendo estado em combate com unidades inimigas. O Exército, por seu turno, apresta-se rapidamente para o desempenho da missão que lhe está confiada na defesa do território nacional e para outras que as eventualidades venham a exigir. Comissões mistas do Brasil e dos Estados Unidos, tanto militares como civis estudam, planejam e propõem as medidas julgadas necessárias à ampliação da nossa participação no conflito. Nada recusamos até o presente, do que foi considerado util e indispensavel ao esforço bélico dos nossos aliados. Estamos em guerra correndo os seus riscos e sofrendo as suas provações. Não tem sido pequeno o coeficiente do nosso tributo, em vidas e bens perdidos. Isso, porem, não nos entibia o ânimo: ao contrário exalta o nosso ardor combativo. Cumpriram-se até o fim os nossos compromissos na defesa continental. Não é possivel prever, contudo, o desenvolvimento da luta e até onde poderá nos levar. Explica-se, porisso, o persistente empenho de nos aparelharmos para uma intervenção mais ampla, se tanto for necessário. O dever de zelar pela vida dos brasileiros obriga-nos a medir as responsabilidades de uma possivel ação fora do continente. De qualquer modo não deveremos nos cingir a simples expedição de contingentes simbólicos. Queremos ser eficientes, e, para isso, precisamos dispor de forças completamente treinadas, aparelhadas, aguardando a marcha dos acontecimentos, que determinarão a forma e o lugar onde tenham de operar.

As nações unidas, e principalmente os nossos aliados americanos sabem que podem contar conosco e o próprio significado deste almoço que demonstra a coesão das Forças Armadas em torno do chefe do governo, testemunha a disposição de mantermos efetiva solidariedade em todas as contingências da guerra.

O nosso esforço procura ser completo para que dele compartilhem os brasileiros de todas as camadas sociais e todas as regiões do país e condições de educação e fortuna. O sacrifício pela Pátria é quinhão comum e tanto servem pobres como ricos, igualmente empenhados em exaltá-la e defendê-la. O momento, que ainda é de plena luta, não justifica otimismos exagerados. Lembremo-nos, porém, que a compreensão e a mútua confiança são fatores indispensaveis de vitória. A nossa situação interna reflete esse espírito de corajosa decisão, em que todos reclamam uma parcela das responsabilidades e se empenham em concorrer para o reforçamento económico e o poderio militar da Nação.

Apesar das dificuldades e das restrições obrigatórias conhecidas de todos os resultantes de causas ainda incontroladas, mantivemos e ampliamos o ritmo da produção e das atividades governamentais.

Em rápida síntese podemos apresentar este balanço promissor dos problemas gerais: — indústrias pesadas do aço, do alumínio, do cobre, do zinco e do chumbo; aproveitamento das reservas de combustiveis — carvão, petróleo, alcool e turfa; indústrias novas das transformações de matérias primas; aumento e diversificação do parque industrial; valorização da Amazônia pela colonização sistematizada e aproveitamento científico das sua reservas naturais; intensificação e coordenação dos meios de transportes, através de novas ligações férreas, rodoviárias e aéreas; reforma monetária; mobilização financeira e económica e militar; exploração intensiva das reservas minerais; fomento da produção agricola; construção naval; fábricas de motores e aviões.

Tudo isso e outras iniciativas de evidente alcance social e económico, vamos realizando em condições de garantir a nossa eficiência na guerra e o nosso progresso na paz. Sobram-nos, portanto, razões para confiar e esperar dias mais prósperos e felizes.

Soldados do Brasil: — sobre os vossos ombros, por obrigação contraida perante os quarenta e cinco milhões que compõem a família brasileira, pesa a responsabilidade da segurança dos nossos lares e da paz para o trabalho. A Nação confia no vosso valor, no vosso critério, para evitar a dispersão de esforços e as divergências que possam enfraquecer a vossa unidade de ação.

Levanto a minha taça pela felicidade de cada um de vós, pela maior glória do Exército, da Marinha e da Aeronáutica — que representam, nesta emergência, as tradições da honra nacional e o próprio futuro da pátria".

Os objetivos da Comissão Mista de Defesa Brasil-EE. UU.

WASHINGTON, 31 (U. P.) — Um funcionário norte-americano, pertencente à Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos, informou à "United Press" que a tarefa da Comissão, ontem instalada no Rio de Janeiro, é estritamente militar.

A Comissão de Defesa, com sede em Washington, tem a seu cargo a elaboração dos planos de cooperação entre os dois paises para a defesa mútua do hemisfério ocidental.

A Comissão do Rio de Janeiro encarregar-se-á da execução dos planos referentes ao Brasil.

Nos circulos extra-oficiais interpreta-se o estabelecimento daquela Comissão no Rio de Janeiro como uma prova da cooperação militar cada vez mais evidente, entre os Estados Unidos e o Brasil, para a defesa de zonas vitais do Novo Mundo.